

Teresa Simão

O TEATRO – importante evento cultural em Santo António das Areias e Beirã

(Separata)

Memórias
das Freguesias
de Santo António
das Areias e Beirã

IBN MARUÁN – Rev. Cultural de Marvão
N.º Especial 2021, ISBN 978-989-566-040-7,
ISSN 0872-1017, Lisboa, 2021, pp. 523-552



ابن مروان
IBN MARUÁN
Revista Cultural do Concelho de Marvão

100
95
75
5
0

Título

**Memórias das Freguesias
de Santo António das Areias e Beirã**
(Número especial 2021 da Revista «IBN MARUAN»)

Edição

Câmara Municipal de Marvão / Edições Colibri

Coordenação

Jorge de Oliveira (CHAIA / Univ. de Évora)

Cada artigo é da responsabilidade exclusiva dos seus
autores

Design gráfico

Veludo Azul, Audiovisuais e Comunicação Lda.

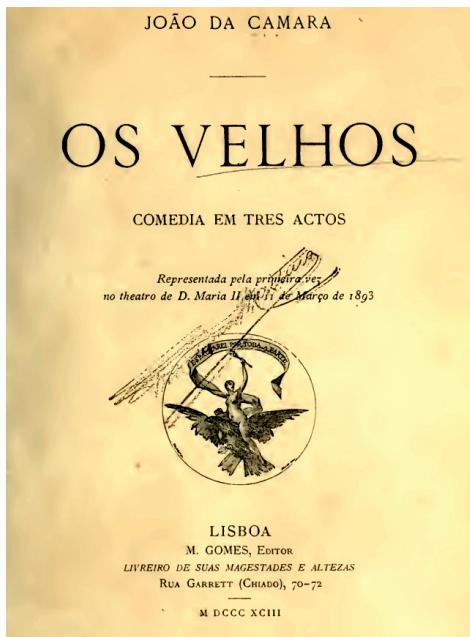
Depósito legal n.º 479 986/21

ISBN 978-989-566-040-7

ISSN 0872-1017

Marvão, Março de 2021

100
95
75
25
5
0



Teresa Simão

O TEATRO – importante evento cultural em Santo António das Areias e Beirã

O levantar do pano

Durante os três primeiros quartéis do século XX, as freguesias de Santo António das Areias e Beirã foram palco de diversas representações teatrais que a todos deixaram saudades. Estas eram dinamizadas nas sociedades recreativas, essencialmente por gente da terra, algumas, inclusive, representavam determinados aspectos da comunidade local.

Vários nomes se destacaram neste tipo de espetáculo, desde encenadores, a atores, músicos, pontos, entre outros, e este artigo pretende relembrá-los, pois foram importantes dinamizadores da cultura de Santo António das Areias, da Beirã e de Marvão em geral.

Depois de um período de menor representação teatral, com a criação da companhia de teatro amador marvanense Já Disse, no início do século XXI, este espetáculo voltou a ter novamente expressão no concelho e proporcionou igualmente bons momentos. A extinção desse grupo representou o fim das representações teatrais regulares no concelho de Marvão e deixou uma lacuna na cultura local.

Introdução

Longe vão os tempos em que a atividade cultural de Santo António das Areias e da Beirã era uma referência. Muitos eventos, de diversa índole, se realizavam nestas localidades e deixaram saudades a quem os vivenciou. O teatro era apenas mais um. Assim, procuramos neste artigo dar conta da importância que teve essencialmente ao longo do século XX, mas também no início do XXI.



Fig. 1: Foto de Manuel Pires Dias

Para registar a atividade teatral do século passado, contámos sobretudo com o precioso espólio do arenense Manuel Pires da Encarnação Dias, que, para além do que vivenciou, há muito reúne programas, fotografias e outras memórias sobre a cultura da zona norte de Marvão e que generosamente partilhou connosco. Bem-haja! Também o arquivo da Câmara Municipal de Marvão foi uma importante fonte para aceder a programas de espetáculos.

No que ao século XXI diz respeito, para além de algum material que possuímos, recorremos a algum espólio da Câmara Municipal de Marvão e a informação dispersa pelos media para dar continuidade à evolução do teatro na parte norte do concelho.

Como não dispomos de informação anterior a 1927, na Beira, e 1928, em Santo António das Areias, apresentaremos a história do teatro desde essa altura até 2013.

1. A inauguração da Sociedade de Santo António das Areias e personalidades do teatro que aí se destacaram no século XX



Fig. 2: Programa da primeira representação teatral na Sociedade de S.A.A.

Falar de teatro na freguesia de Santo António das Areias é falar das gentes que o dinamizaram e foram muitas. Muitos homens e mulheres estiveram envolvidos na realização das múltiplas peças que por lá passaram, desde patrocinadores, encenadores, atores, cantores, pontos, contrarregras, caracterizadores... Ao longo deste artigo vários nomes surgirão, mas há alguns que não podemos deixar de já recordar. Quem não se lembra do ensaiador Joaquim da Conceição Lourenço, do ator Manuel Garcia Gavancha, do músico Fernando Lança, entre outros?

As primeiras representações de que temos registo ocorreram no dia 26 de abril de 1928, por ocasião do São Marcos, e marcaram a inauguração do edifício da Sociedade Popular de Beneficência Instrução e Recreio de Santo António das Areias (1). Assim, a primeira peça a ser representada na nova sala foi um drama em dois atos, intitulado *O Dedo de Deus*, seguindo-se a comédia em um ato *Uns comem os figos....* Na primeira entraram João Bengala, Francisco Caldeira, Manuel dos Santos Andrade e Alice Lourenço. Do elenco da segunda faziam parte Estrela da Luz, Maria Constantina, Maria do Rosário, Manuel Andrade e Araújo Carrilho.

Estes atores estiveram na sua génese, mas, ao longo das décadas que se seguiram, muitos foram os que deram continuidade a esta arte e é impossível aqui citá-los todos. Assim, optámos por referir aqueles que mais ficaram na memória das gentes da freguesia.

Quanto a patrocinadores e facilitadores dos espetáculos, muitos contribuíram (2), mas os nomes de João Nunes Sequeira e Manuel Magro Machado logo são relembrados.

No que diz respeito a atores, pertencentes a diversas gerações, tantos ficaram na lembrança ao longo das várias décadas, quer pelo seu talento, quer pelo elevado número de peças em que estiveram presentes. Temos consciência de que muitos nomes ficarão por citar, mas a leitura do elenco das peças que apresentamos no próximo capítulo far-nos-á lembrar mais alguns. Assim, tiveram uma participação ativa Alice Amador Ribeiro, Jacinta Machado, Sebastiana Lança, Mariana Casimiro, Maria da Alegria Lança, Lurdes Monteiro, Maria Virgínia Amador Ribeiro, Maria Antónia Guilhens, José Madeira Calado, Joaquim do Nascimento Mota, Manuel Garcia Gavancha, Ernesto Casado Cebolas, Fernando da Silva Nunes, Jorge da Conceição Ourives Lopes, David Maria Lopes, João Manuel Lança...

Como ponto, são relembrados José Manuel Andrade Serra Júnior e António Nunes Miranda.

Como contra-regra, destacaram-se Joaquim da Conceição Lourenço, António Nunes Miranda e Manuel Pires Dias.

Rui Serrano Sequeira, à semelhança de mestre Gil Vicente, sempre será lembrado pela sua versatilidade, tendo sido autor e encenador.

No que toca a ensaiadores, ao longo do século XX, destacaram-se sobretudo o Padre João da Graça Oliveira, Joaquim da Conceição Antunes, David Lopes e Joaquim da Conceição Lourenço. Este último evidenciou-se também como encenador e caracterizador.

Por ter tido um papel preponderante no período que aqui mais desenvolvemos, destacamos a figura do mestre Joaquim da Conceição Lourenço. Marceneiro de profissão, foram muitas as peças que ensaiou e a quem tanta gente ficou agradecida. Caracterizado por ser exigente, primava pela perfeição em tudo o que fazia. Mais do que ensaiador, foi cenógrafo, caracterizador e o que fosse necessário para que tudo corresse da melhor forma. Segundo alguns participantes, só uma



Fig. 3: Mestre Joaquim da Conceição Lourenço

vez se zangou a sério e, a poucos dias da estreia, se negou a continuar a ensaiar a peça. Ainda assim, no dia da apresentação lá estava e, no final, não deixou de felicitar toda a equipa pelo trabalho realizado.

Seguem-se algumas imagens de atores que tiveram um papel preponderante no teatro em S. A. A., bem como de alguns momentos de convívio que viveram depois dos ensaios ou da representação das peças. Ninguém era assalariado, estes homens e mulheres, a quem tanto a comunidade está grata, atuavam pelo prazer de dinamizar a cultura na sua terra e apenas recebiam em troca as palmas e o reconhecimento do público da época, bem como um lanche patrocinado pela sociedade depois das representações. Se a parte das atuações sempre envolvia alguma tensão, os convívios eram momentos de descontração e muita amizade que a todos deixaram imensas saudades. De notar que não pretendemos aqui fazer uma apresentação exaustiva, mas elencar apenas uma pequena amostra das várias gerações que marcaram a atividade teatral da aldeia. Por isso, desde já pedimos desculpa aos muitos que aqui não são destacados, sem qualquer desprimo do seu mérito.



Manuel dos Santos Andrade



João Bengala



Manuel Lourenço



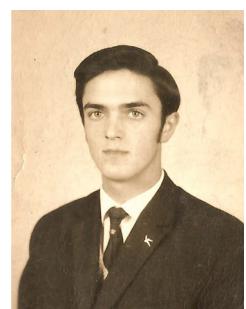
Joaquim do Nascimento Mota



Araújo Carrilho (2º da Dta)



Francisco Lourenço



Francisco do Nascimento Mota



Manuel Joaquim Mota



David Maria Lopes

Figs. 4 – 12: Fotos de atores

Todos os atores que participavam nas diversas peças eram dotados de enorme talento, mas há um de que todos se lembram de imediato com um sorriso nos lábios – Manuel Gavancha. Também conhecido como "Vasco Santana", "Balecas" ou "Metro Quadrado", sobressaía nas peças pela sua figura. Era baixo e gordinho e muito bem-disposto. A sua fisionomia e a forma espontânea como representava tornaram-no numa das pessoas mais acarinhadas pelo público da altura. Qualquer gesto que fizesse era alvo de aplausos e gerava boa disposição. Diz quem o conheceu que nunca decorou os papéis que lhe eram atribuídos, mas tinha uma capacidade de improviso ímpar que lhe permitia sempre brilhar. Tal situação gerava grandes embaraços para quem com ele contracenava, pois não tinha as devidas deixas para poder avançar.

Numa época em que a mulher ainda não tinha a liberdade que tem atualmente, é impressionante o número de senhoras que sempre compôs o elenco das muitas peças, esteve envolvida na sua preparação e nos espetáculos de variedades que se seguiam. As fotos relembram apenas algumas, muitas mais haveria para destacar.



Fig. 13 : Manuel Gavancha



Fig. 14: Grupo de moças que participava nos teatros, na altura vestidas com xailes de "manilha", por ocasião do Carnaval. Da esq. para a dir.: Felícia Lourenço, M^a Joaquina Serrador, Estrela Lourenço, Arminda Gavancha, Dionísia Batista, M^a José Gavancha, M^a José Batista, Ilda "Testeira", Maria, Jacinta Gordo



Jacinta Gavancha Pinto



Idalmira Duque da Silva



Prazeres da Costa Batista



Maria Antónia Garlito



Ausenda Guedelha



Mª Antónia G. Carrilho



Carminda Setátiro



Ana Maria Telo



Mª Virgínia Ribeiro



Catarina Silveira

Figs. 15 – 24: Fotos de atrizes da época



Margarida do Patrocínio

No campo da música, um nome a destacar é o de Fernando do Patrocínio Martins Lança (3). Este foi músico e intérprete e representou mais uma figura basilar da história da música e do teatro em Santo António das Areias. Compunha, ensaiava, interpretava, repetia as músicas as vezes que fosse necessário, sempre com o objetivo de que atingissem a perfeição e agradassem ao público. Foi um elemento importante da Banda de Música da Casa do Povo de S. A. A., um dos fundadores das orquestras "Os Arenenses", "Flor do Pereiro", entre outros grupos. Aliás, toda a família Lança se destacou na cultura local. Falamos também de Margarida do Patrocínio (mãe de Fernando Lança) e Sebastiana Lança (sua irmã), bem como João Manuel Lança (seu filho) e Nuno Lança Mota (seu sobrinho).



Fernando Lança



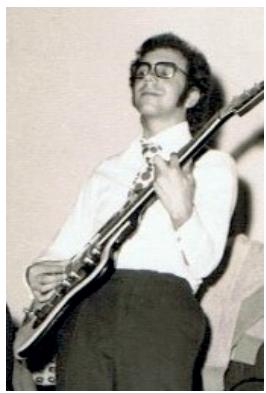
Sebastiana Lança



Em baixo (da esq. para a dir.): Adriano "Papa-teatros", Joaquim D. Curado da Silva, José Lourenço R. Carlos e José Fernandes Boto. Ao meio: Fernando Lança, Manuel Pires Dias. Em cima: João Gordo, Celeste Rosado e João Lança



João Manuel Lança



Nuno Lança Mota

Figs. 25–29 : Fotos de elementos da família Lança



Da esq. para a dir.: Manuel P. Dias, Fernando Lança e Manuel Vaz Filipe



Em baixo (da esq. para a dir.): Fernando da Silva Nunes, Paulo Setátiro. Em cima: João do Nascimento Mota, Júlia Gordo, Celeste Rosado, Manuel Pires Dias e Maria Luísa A. Mota



Da esq. para a dir.: Margarida "do Centro", João Paulo, Felícia Maçãs, Zezica Lança, Manuel Joaquim Mota, Idalma Duque da Silva, Maria José Silva, Amália Lourenço



Da esq. para a dir.: Maria Luísa Mota, José Paulo S. Moedas, Celeste Rosado, João M. Lança, Júlia Gordo



Da esq. para a dir.: Elisa Martins, Celeste Rosado, Adriana Garlito, Ausenda Guedelha



Da esq. para a dir.: Leonor O. Lopes, Emília Ribeiro, Isabel Lopes. Em cima: Ilda Martins



Da esq. para a dir., em cima: Antónia Conceição P. Sanches, Manuel Fernandes, Júlia Carrapico Nunes, Joaquim Ramilo, Bríside Mota, Maria Antónia Garlito, António N. Miranda, Manuel Francisco P. Sanches, ?, ?. Em baixo: ?, João Mendes, Celeste "da Farmácia", Fernando Araújo Lima

De notar que, após os teatros, era frequente haver um espetáculo de variedades em que participavam diversos músicos e cantores. Quanto aos primeiros, logo vêm à memória Celestino José Casimiro, Fernando Martins Lança, Joaquim Dinis Curado da Silva, Mário Gavancha Mendes, António Araújo, José Batista Mamede, Luís António Espada, Manuel Garcia Gavancha, Jorge Ourives Lopes, Nuno Lança Mota e Manuel Joaquim Nunes Mota. Como cantores amadores, ficaram no ouvido Maria Constantina, Jacinta Gavancha, Maria do Rosário, Jacinta Machado, Sebastiana Lança, Mariana Casimiro, Jorge Lopes, Florindo Lopes, Nuno Mota Lança, João Manuel Lança...

Figs. 30–37 : Fotos de convívios dos grupos de teatro



Fig.38: Espetáculo de variedades após um teatro. Da esq. para a dir.: Nuno Mota, Paula Lourenço, Catarina Silveira, M^a Joaquina Perinha, M^a Júlia Barradas, M^a Luísa Mota, Luísa Maçãs, M^a Jacinta Lança, M^a José Lança, M^a Luísa S. Costa, Manuel Joaquim Mota

2. As representações teatrais ao longo do século XX

2.1. Santo António das Areias

Exceto o dia da inauguração da sociedade recreativa (1928), só desde o ano de 1952 dispomos de informação mais pormenorizada sobre a atividade teatral em Santo António das Areias. Ainda assim, sabemos que, desde essa inauguração, as representações teatrais foram-se sucedendo. Se não fosse noutro momento, pelo menos durante o S. Marcos era frequente o teatro constar do programa das festas.

Foi o que sucedeu, por exemplo, em 1949, quando, no dia 25 de abril, foi representada a peça *O Vizinho de Cima*, uma comédia na qual participaram atores locais, designadamente Fernando Martins Lança, José Maria da Silva, Luís António Espada, Fernando Andrade, Joaquina do Nascimento Alves e Maria de Lurdes Monteiro.

A oito de junho de 1952, o grupo cénico Portalegre a Cantar apresentou duas peças; a primeira foi um drama do portalegrense Armando Neves, *Santa Terrinha*, e a segunda uma comédia da autoria de M. Borges – *Que mulheres*.

A 19 de outubro de 1952, estreou-se a peça *Dois Caminhos*, uma comédia em um ato, da autoria de Castelo Júnior. Esta foi representada por meninas que frequentavam o Centro da Obra das Mães pela Educação Nacional, mais concretamente por Emilia dos Remédios, Ilda Martins, Joaquina Alves, Maria Augusta Patrício, Emilia Ribeiro, Maria Antónia Carrilho, Maria Leontina Pereira, Maria Augusta Carvalho, Maria da Luz Calado, Júlia da Paz, Ana Maria Machado, Maria José P. Andrade, Maria Castanho, Antónia Carmona, Maria Helena Pereira, Dionízia Felizardo, Joaquina Falcão e Antónia Candeias.



Fig. 39: Meninas que frequentavam o Centro da Obra das Mães acompanhadas por Idalmira Silva



Figs. 40/41: Programa da peça *Dois Caminhos*

A 15 de novembro de 1953, foi realizado um espetáculo teatral a favor do Grupo Desportivo Arenense. Na primeira parte, foi apresentada a comédia em um ato *As primas de Jeremias*; na segunda parte, o drama em um ato *O avarento* e, na terceira, houve variedades. Na primeira peça participaram Jorge Lopes, Joaquim Castanho Cândido Ramos e Jaime da Costa Ribeiro. Do elenco da segunda faziam parte os mesmos, bem como Francisco da Costa Batista, o qual também assumiu a função de ponto. Coube a Joaquim da Conceição Lourenço o papel de ensaiador. Os preços variavam entre os 3\$00, no geral, e os 30\$00, nos camarotes de frente.

Em 1954, subiu ao palco a peça *A Ciência aos Trambolhões*, uma comédia em

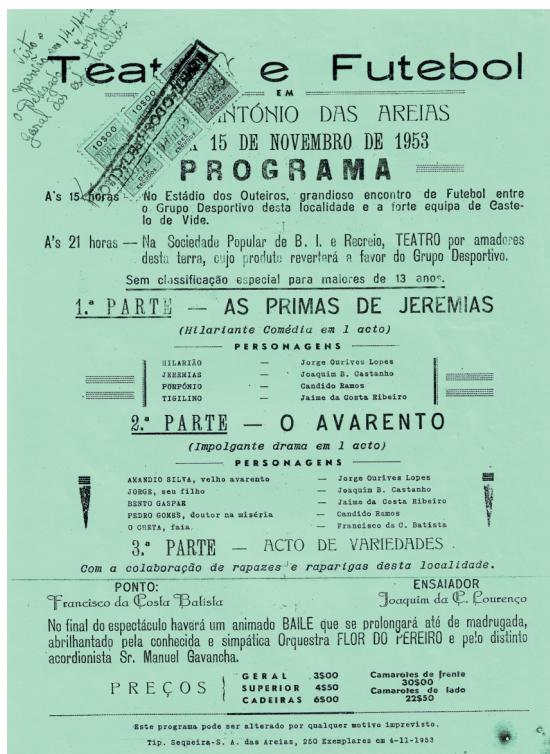


Fig. 42: Cartaz das peças *As Primas de Jeremias* e *O Avarento*

Também em 1954 foi apresentado o espetáculo *Isto é Santo António das Areias*, uma revista em dois atos e catorze quadros, da autoria de Rui Serrano Nunes Sequeira, o qual também desempenhou os papéis de encenador e ensaiador.

Este teatro tinha como objetivo angariar fundos para a construção do Parque Infantil Nossa Senhora da Conceição, o qual nunca chegou a ser uma realidade.



Fig. 43: Programa da peça *A Ciência aos Trambolhões*

De todas as peças representadas em Santo António das Areias ao longo do século XX, esta foi, sem dúvida, uma das que causou maior impacto, pois foi criada por alguém da terra e retratava a sociedade local. Ao ser um texto longo, terá levado bastante tempo a escrever e, até chegar finalmente a ser representado, exigiu uma grande logística e envolveu muita gente. Na preparação do guarda-roupa participaram as meninas que frequentavam o Centro da Obras das Mães pela Educação Nacional, orientadas por Idalmira da Silva. Este trabalho foi muito exigente, pois, além de haver muitas personagens, só o protagonista mudava de roupa dezoito vezes.

A peça retrata o tempo dos imperadores na Áustria e o sumptuoso ambiente em que viviam, totalizando 14 cenários. O rol de personagens era grande, fazendo parte da peça o Imperador Francisco José (Jorge da Conceição Ourives Lopes), a Imperatriz (Maria Virgínia Ribeiro), Princesas, Príncipes, Oficiais de Cavalaria, vários elementos da corte e muitos convidados nobres. No total, participavam 13 raparigas, 9 rapazes e a Orquestra Flor do Pereiro. Já os preços diziam-se "populares", a partir de 2\$50. A sua representação repetiu-se várias vezes em Marvão e noutras locais e também motivou o despertar para o teatro de um grande número de jovens que, nos anos seguintes, deram continuidade a essa arte.



Fig. 44: Foto de Rui Serrano Sequeira



Fig. 45: Panfleto da peça *Isto é Santo António das Areias*



Fig. 46: Atores que compunham o elenco da peça (Da esq. para a dir.: Dionísio Dias da Paz, Cândido Ramos, Jorge da Conceição O. Lopes, Manuel Pires Dias, Eduardo Marques Garlito e Francisco Castanho)



Fig. 47: Os imperadores (Da esq. para a dir.: Maria Virgínia A. Ribeiro e Jorge da Conceição O. Lopes)



Fig. 48: Foto das atrizes da peça *A Maluquinha de Arroios* (Da esq. para a dir.: Narcisa Dias, Estrela Dias e Catarina Picado)

Em maio e junho de 1957, realizou-se o espetáculo *Fantasia Teatral*, dinamizado por Nunes Vidal.

A 13 de junho de 1957, aquando da realização da Festa de Santo António, foram apresentadas peças representadas por um grupo de trabalhadores da Herdade do Pereiro e ensaiadas por António Maria. O espetáculo começou com o prólogo *Sua Excelência a Cozinheira*, seguindo-se a comédia *Chá das Cinco*. Na segunda parte, foi encenada a comédia *Um milagre de Santo António*. De notar que esta peça já antes tinha sido apresentada na Herdade do Pereiro, em maio, por ocasião da festa que aí se realizara.

Fig. 49: Cartaz das peças *Dois Mortos...Vivos* e *Se eu adivinhasse...*

A 25 de abril de 1956, foi encenada a comédia *A Maluquinha de Arroios*. Para essa peça o mestre Joaquim Lourenço não conseguiu recrutar raparigas da aldeia de S. A. A. para representar os papéis femininos. Foi na Relva da Asseiceira que as encontrou, embora com alguma apreensão dos seus progenitores. Assim, as corajosas foram Narcisa da Conceição Dias, Estrela da Conceição Dias e Catarina Picado Neto.

No ano seguinte, por ocasião das festas de S. Marcos, foram levadas à cena duas peças. No dia 25, estreou-se a comédia em um ato *Dois mortos...vivos*. No dia 26, foi apresentada a comédia *Se eu adivinhasse...*. Na primeira, participaram Joaquim Castanho, Manuel Gavancha, Ernesto Cebolas, Joaquim Mota e Francisco Mota. Na segunda, entraram Prazeres Batista, Ana Maria Telo, Jacinta Telo, Manuel Gavancha, Joaquim Mota e Joaquim Castanho. O ponto foi José Manuel A. Serra Júnior e o ensaiador Joaquim da Conceição Lourenço.



FESTA DE SANTO ANTÓNIO

13 de Junho - Quinta - feira

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS

Vai festear solenemente o Seu Padroeiro, com a bênção duma nova e bela imagem.

PROGRAMA

Às 8 h. - Alvorada com toque de sinos, morteiros e cumprimentos à população pela Banda da Casa do Povo da nossa localidade.
 Às 12 h. - A Banda de Música e a Comissão das Festas, acompanhando o festeiro deste ano Sr. Manuel Maria Garlito a levar o Pendão para a Igreja.
 Às 13 h. - Missa Cantada, seguindo-se a bênção litúrgica e distribuição do Pão de Santo António.
 Às 17 h. - Solene Procissão com a nova imagem de Santo António e o Pobre, pelo itinerário do costume, acompanhada pela Banda de Música.
 À procissão seguir-se-á o leilão das fogachas.
 Às 19 h. - Entrega do Pendão ao festeiro de 1958, Sr. Inácio Lourenço Macás.
 Às 22 h. - Na Sociedade P. B. I., Espectáculo Teatral por um grupo de trabalhadores da HERDADE DO PEREIRO, que têm a gentileza de vir colaborar nas Festas, apresentando o seu apreciado programa, que consta das seguintes partes:

I PARTE

PRÓLOGO - "Sua Excelência a Cozinheira"

A Cómica Comédia - "Chá das Cinco"

II PARTE

A COMÉDIA - "UM MILAGRE DE SANTO ANTÓNIO"

III Parte - ACTO DE VARIEDADES

O Mundo é Teatro - Chula - Vira - Marcha do Outono
 Gira Gira - Quero ser Senhora - A Puiga

Apoteose das marchas de S. Pedro de 1954

DEDICADA ÀS MARCHAS DE:

Santo António das Areias, Beira, Relva, Cabeçudos e Pereiros

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

Tip. Sequeira - Santo A. Arcias, 1-6-67 - 100 exemplares

Fig. 50: Cartaz das peças Chá das Cinco e Um Milagre de Santo António



Fig. 52: Cartaz da peça Mosquitos por Cordas

A 27 de abril de 1958, nova peça veio à cena para animar os arenenses e demais espetadores, desta vez o drama em três atos *O Filho Pródigo*, da autoria de José da Câmara Manuel. Este foi representado por Joaquim do Nascimento Mota, Manuel Pires Dias, Ernesto Cebolas, Fernando Lança, Manuel António Lourenço, Eduardo Garlito, José Maria Vinagre e Francisco Nunes Mota. Algumas crianças da catequese participavam no papel de Criados.



Fig.51: Cartaz da peça O Filho Pródigo

No ano seguinte, dia 26 de abril, subiu ao palco a peça em três atos *Mosquitos por Cordas*, de Eduardo Garrido. O elenco foi constituído por Jorge Lopes, Manuel Garcia Gavancha, Fernando Lança, Emilia dos Remédios e Maria D'Alegria Lança. O ponto e ensaiador foi Joaquim da Conceição Lourenço.



Fig. 53: Cartaz da peça *Ouros, Paus, Copas e Espadas*

António Pilrito da Silveira, Manuel António das Areias, Francisco Vieira, Joaquim do Nascimento Mota, Ernesto Casado Cebolas, Fernando de Jesus Crayon, Fernando da Silva Nunes, Francisco Nascimento Mota, José Domingos Guedelha e João Gavancha Costa. O ensaiador foi Joaquim C. Lourenço e o ponto António Nunes Miranda.

A 29 de outubro de 1961, a representação teatral voltou a ter um cariz humanitário, desta vez reverteu a favor das vítimas do terrorismo em Angola. Nesse dia foram apresentadas as comédias *Princesa improvisada* e *Uns comem os figos...*, mais uma vez, ensaiadas por Joaquim da Conceição Lourenço. Na primeira participaram as atrizes Arminda Gavancha, Maria Luísa Mota, Elisa Martins, Carolina Cebolas, Brísida Mota e Marcelina Mota. Na segunda, integravam o elenco Maria J. Gavancha, Ausenda Guedelha, Brísida

A 08 de dezembro de 1960, a favor da Santa Casa da Misericórdia de Marvão, foi apresentada a comédia em três atos *Ouros, Paus, Copas e Espadas*, da autoria de Pedro Óscar. Do cartaz promocional constava o seguinte apelo: "Todos a Santo António das Areias... Os que podem aos que precisam... Ajudai os necessitados do nosso Concelho". Nesta peça participaram Maria Joaquina Gavancha, Brísida Mota, Manuel Gavancha, Joaquim Mota, Joaquim Castanho e Manuel Dias. O ponto foi José Serra e o ensaiador Joaquim Lourenço.

Em 1961, por ocasião do S. Marcos, estreou-se a peça *O Soldado da Rolica*, um drama histórico em quatro atos. Este contou com um rol grande de atores masculinos, nomeadamente, Fernando do Patrocínio Lança, Jorge da Conceição Ourives,



Fig. 54: Cartaz das peças *Princesa Improvisada* e *Uns comem os figos...*

Mota, Joaquim Carrilho, Francisco Mota e António Miranda. De notar que esta segunda peça já tinha sido representada em S. A. A. em 1928, quando foi inaugurada a sociedade recreativa.

A 21 de outubro de 1962, o Conjunto Artístico Familiar Lisbonense atuou em S. A. das Areias com a peça *A Filha Maldita*.

A 1 de novembro de 1962, o mesmo grupo de teatro apresentou na sociedade recreativa a comédia em três atos *Mosquitos por Cordas*, já antes representada por atores locais, em 1959.

Em 1963, pelo S. Marcos, dias 25 e 26 de abril, subiu à cena mais uma comédia em dois atos, desta vez *Os Supersticiosos*, sempre representada por atores amadores da terra, designadamente, Emília da Conceição Carrilho, Maria Luísa Mota, Maria Joaquina Gordo, Manuel Pires Dias, Manuel António Lourenço, José Domingos Guedelha, Francisco Nunes Mota.

De salientar que esta peça já havia sido representada nos anos 30 e 40. Na primeira vez participaram José Madeira



Fig. 55: Cartaz da peça *Os Supersticiosos*

Calado, António Tomás (conhecido como António Araújo), Aurélio Mata e António Mira, entre outros. Na segunda, entraram Manuel Garcia Gavancha, José Alegria, Florindo O. Lopes, Jacinta Machado, Alcina Bengala e António Araújo.

Um ano depois, nos dias 25 e 26 de abril, subiu ao palco a comédia *A Morte do Tibúrcio*. Do elenco faziam parte Maria Joaquina Gavancha, Brísida Mota, Manuel Pires Dias, Manuel Garcia Gavancha, Fernando da Silva Nunes, Fernando de Jesus Crayon, José Domingos Guedelha, Manuel António Alves Lourenço e Francisco Nunes Mota. O ensaiador foi Joaquim Lourenço e o ponto António Nunes Miranda.

Em 1965, nos dias 24 e 25 de abril, foi novamente representada a peça *O*

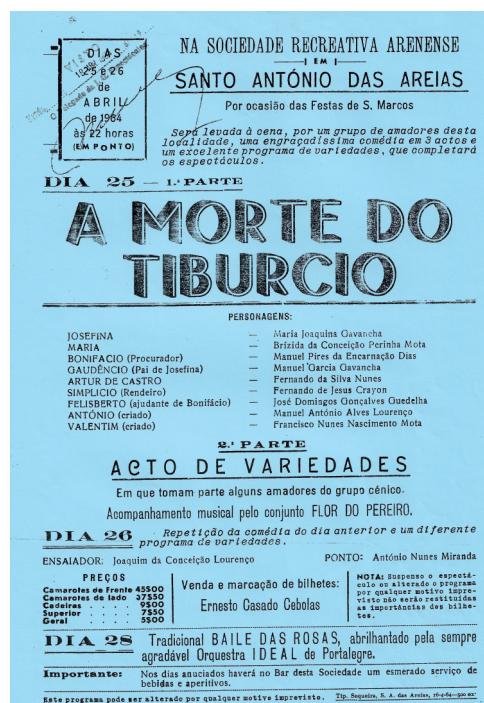


Fig. 56: Cartaz da peça *A Morte do Tibúrcio*

Soldado da Rolica. O elenco foi praticamente o mesmo de 1961, havendo umas trocas de papéis e não entrando desta vez Jorge Lopes.

Em junho de 1966, organizada pela Comissão de Obras Pró-Sociedade, foi representada a comédia *Uma Sogra Modelo*, com a participação de António Miranda, Brísida Mota, Francisco Mota, Joaquim Ramilo, Manuel António Lourenço, Maria Luísa Mota e Júlia Serigado. O ensaiador foi Joa-quim Lourenço, o ponto Fernando Nunes e o contraregra Manuel Mota.



Fig. 58: Cartaz da peça *Uma Sogra Modelo*

Mota e Maria Luísa Almeida Mota. O ensaiador foi, mais uma vez, Joaquim da Conceição Lourenço e o ponto José Domingos Guedelha.

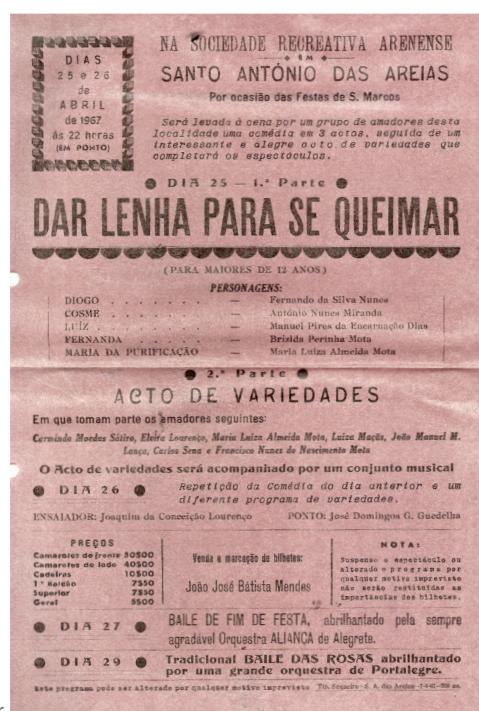
Em 1968, a 25 e 26 de abril, foi representada a peça *Com o Amor não se Brinca*. Para além destes dois dias, esta peça foi ainda apresentada a 10 de maio de 1969 e nela participaram Celeste Rosado,

Fig. 59: Cartaz da peça *Dar lenha para se queimar*



Fig. 57: Cartaz da peça *O Soldado da Rolica*

No ano seguinte, por ocasião das festas de S. Marcos, mais uma comédia em três atos foi apresentada, desta vez *Dar lenha para queimar*. Do elenco faziam parte Fernando da Silva Nunes, António Nunes Miranda, Manuel Pires Dias, Brísida Perinha



Maria Luísa Mota, Júlia Guedelha Gordo, Joaquim António Valadas, Fernando da Silva Nunes, Manuel Pires Dias, José Paulo Setátiro, Flávio Ramos, José Domingos Guedelha e João Guedelha Gordo. O ensaiador foi Joaquim Lourenço, o ponto João Gavancha Costa e o contra-regra Manuel Joaquim Mota.

Também em abril desse ano, a Companhia de Teatro Rafael de Oliveira apresentou duas peças, *Três em Lua de Mel* e *Recompensa*.

A 13 de outubro de 1970, foi representada a peça *Maldição de Mãe* por um grupo de meninas da Obra das Mães. Do elenco faziam parte Luísa Maçãs, Maria Luísa Mota, Júlia Gordo, Maria José Lança, Catarina Silveira, Maria Jacinta da Silva, Idalisa Félix, Maria Joaquina Martins, Maria Inês Mota, Maria Luísa da Silva e Maria Júlia Barradas Dias. O ensaiador foi Joaquim da Conceição Lourenço e o ponto João Manuel Lança. Para além de ser representada na sociedade de Santo António das Areias, também foi apresentada na Portagem.

Fig. 61: Cena da representação da peça *Maldição de Mãe*. Em cena estão (da esq. para a dir.) M^a Jacinta Lança, Catarina Silveira e M^a José Lança



Fig. 62: Representação da peça *Maldição de Mãe* na Portagem



Fig. 60: Cartaz da peça *Com o Amor não se Brinca*

Na memória das gentes também estão ainda os muitos teatros escolares que se realizaram ao longo do século XX. O envolvimento dos jovens na altura era tal que, hoje em dia, ao fim de tantos anos, muitos ainda sabem de cor as suas falas.



Fig. 63: Teatro infantil
(Da esq. para a dir.: José João Nunes, Amália Lourenço, António Sanches Dias)



Fig. 64: Programa da peça *Os Velhos*, 1971

Falcão, António Joaquim Jesus e Fernando Abel Carrilho. O encenador começou por ser Joaquim da Conceição Lourenço, mas, na sequência de uma zanga, foi substituído por João Nunes Vidal (5). Nesse dia o G.D.I.C. apresentou também o seu grupo coral e proporcionou momentos de poesia.



Fig. 65: Ensaio da peça *As Duas Caras do Patrão* (ao centro, Nuno Mota, a atuar como ensaiador. Do lado direito, António Joaquim Raposo de Jesus e, do lado esquerdo, Joaquim Manuel Serrano

No que diz respeito à segunda peça, ficaram na memória as caras de porco usadas pelos personagens. Três anos após o 25 de abril de 1974, em tempo de espírito ainda revolucionário, essa representação tematizava a exploração do Povo por parte dos patrões. Então, o patrão chegava muito bem-disposto, muito simpático para todos, mas logo aparecia com cara de porco, alusiva à exploração dos seus funcionários.

O mesmo grupo ainda teve como projeto encenar outras peças de teatro, entre elas *A boda dos pequenos burgueses*, *O Auto do Curandeiro* e *O Despensário*, mas as faltas sucessivas aos ensaios e outros desentendimentos no seio do grupo levaram a que não houvesse desenvolvimento.

Entretanto verificou-se uma quebra abrupta na atividade teatral em Santo António das Areias, muito provavelmente devido ao papel cada vez mais relevante que a televisão passou a ter na sociedade e, infelizmente, à saída de muitos arenenses para outras paragens em busca de melhores condições de vida.

2.2. Beirã

Não dispomos de muita informação sobre esta temática, no entanto, apresentamos aqui uma pequena amostra do que que foi a atividade cultural da Beirã também neste capítulo ao longo do século XX.

Nesta aldeia, os teatros realizavam-se sobretudo no primeiro andar da Sociedade de Recreio Familiar, inaugurada a 02 de maio de 1909. Estes eram dinamizados por crianças da aldeia, grupos de atores locais e também companhias de outras partes do concelho e de todo o país. Um dos ensaiadores que ficou na memória foi António Teixeira Cardoso.

A informação mais antiga que temos data de 1927. Por ocasião da Festa Anual e Escolar da Beirã, foram apresentadas três peças na Sociedade de Recreio Familiar, nomeadamente, a comédia em um ato *Pobreza, Miséria & C^a*, o drama em um ato *O Escravo* e a comédia em um ato *O Reino da Bolha*. Integraram o elenco



Fig. 66: Cartaz das peças representadas em 1927

Maria da Conceição Servo, Esperança Nunes Branco, Etevina da Conceição Servo, Joaquim Antunes, Filipe Olivença e Armando António.

Em 1939, a 15 de janeiro, enquadradas numa Récita Infantil em Benefício da Caixa Escolar da Beirã, foram apresentadas as peças *Não sabe ler* e *Maria e o seu Cocó*.

A 31 de janeiro de 1947, um grupo de beiranenses dinamizou a comédia em três atos *A Voz do Sangue*, da autoria de Gervásio Lobato. Nela participaram N. N., Manuel Sapage, José Forte, Luísa Ramos, Floriana Dias, Maria P. Sobreiro, Jacinta Lourenço, Maria Serrano e Delmira Dias, ensaiados por David Pinto e apoiados pelo ponto Francisco Lourenço.

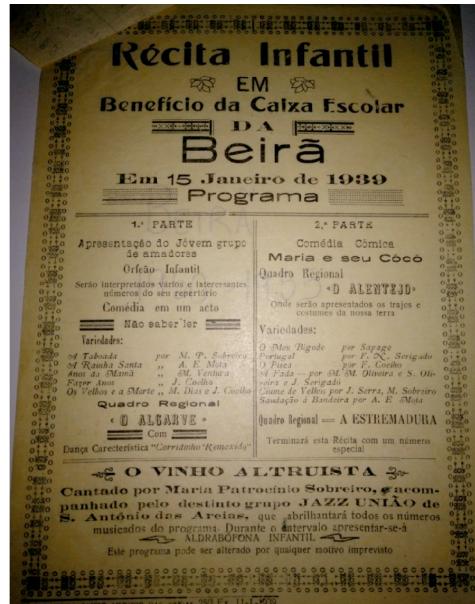


Fig. 67: Cartaz da Récita Infantil de 1939

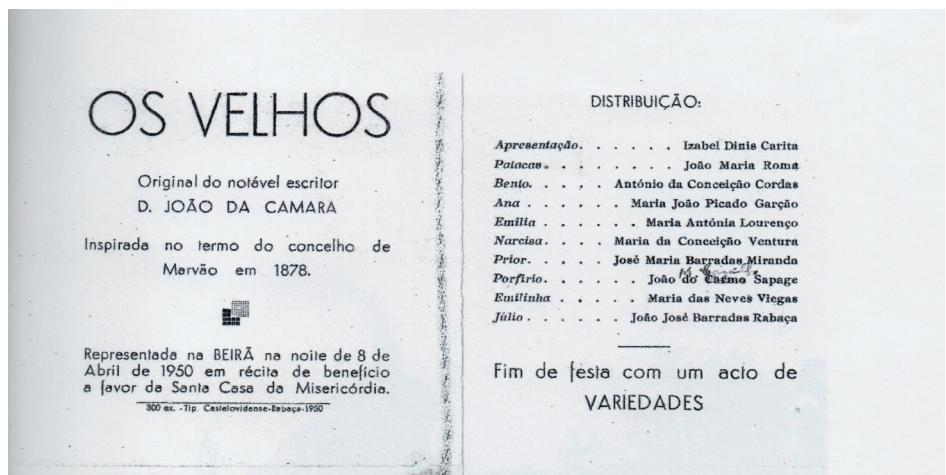


Fig. 68: Programa da peça *Os Velhos*

Um dos espetáculos que mais marcou a história desta localidade foi a primeira representação da peça *Os Velhos*, da autoria de D. João da Câmara, em 1950. Esta foi inspirada na realidade da Beirã nos finais do século XIX e mostra os diferentes pontos de vista dos progressistas e dos conservadores da altura. A representação de 1950 reverteu a favor da Santa Casa da Misericórdia de Marvão e, como bem evidencia o cartaz, nela participaram atores da terra, o que a tornou ainda mais memorável.

Contudo, é de notar que, apesar de esta representação ser considerada a primeira desta peça no concelho, em 1878, já tinha sido apresentado um esboço de *Os Velhos* no castelo de Marvão, junto à torre de menagem (6).



Fig. 69: Cartaz do serão recreativo de 1957

A 14 de abril de 1957, as crianças da catequese da Beirã voltaram a animar a sua terra. Integradas num serão recreativo, desta vez foram apresentadas as peças *Loja de Brinquedos* (uma farsa), *Anos da Avozinha* (uma comédia), *Por Causa dum Botão* (monólogo), *Um Rapaz Endiabrado* (comédia muda) e *A Mãe* (um monólogo).

Em maio do mesmo ano, por ocasião da festa do Pereiro, alguns trabalhadores da herdade apresentaram a comédia *Chá das Cinco*, a qual teve um prólogo intitulado *Sua Excelência a Cozinheira* e que, em junho, foi representada em S. A. A., como atrás já foi referido.

A 17 de julho de 1958, por ocasião das festas de verão, subiu ao palco a comédia *Um Bruxo em Calças Pardas*, elencada por Luís Curinha, João Serrano Baptista, João Carrilho Sapage, João B. Xavier e Joaquim Carrilho Sapage.

A 18 de dezembro de 1960, novamente a favor da Santa Casa da Misericórdia

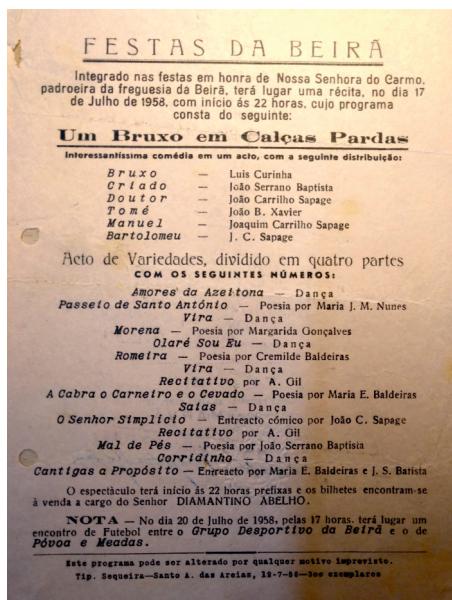


Fig. 70: Cartaz da peça *Um Bruxo em Calças Pardas*

de Marvão, foi representada a comédia em três atos *Ouros; Paus, Copas e Espadas*, dinamizada por um grupo arenense, do qual faziam parte Maria Joaquina Gavancha, Brísida Mota, Manuel Gavancha, Joaquim Mota, Joaquim Castanho e Manuel Dias.

A 28 de setembro de 1962, subiram ao palco as peças *Tio Simplício*, de Almeida Garrett, e *1023*, de Júlio



Fig. 71: Cartaz das peças *Tio Simplício* e *1023*

Dantas, representada a primeira por José Maria Ventura Ramos, José Carapeto, Maria Adélia Barradas, Maria Joaquina Nunes, Ausenda Estácio, Francisco Mota e Isidro Baldeiras, sendo a segunda por José Ramos, Francisco Mota, José Carapeto, Ana Prazeres Nunes e Ana Bela Nunes.

A 16 de dezembro de 1962, foi repetida a peça *O Vestido da Felicidade*, anteriormente representada em Santo António das Areias pelas meninas da Obra das Mães.

A 15 de julho de 1977, por ocasião das Festas em Honra de Nossa Senhora do Carmo, foi representada a peça *Coisas que Acontecem* por um grupo de jovens da Comissão de Festas. Do elenco faziam parte José Vitorino Gaspar, Ana Maria, Mário Guedelha, Raquelinda Jesus, João M. Paixão, Maria de Fátima Viegas, Manuela V. Alexandre, Olímpia, José Maria S. Lourenço, João Manuel Gaspar e Fernando Farto. A encenação e os ensaios estiveram a cargo de José Manuel Coelho e Amália Baldeiras.



Fig. 72: Cartaz da peça *Coisas que Acontecem*



Fig. 73: Elenco da peça *Coisas que Acontecem*

Para além dos teatros dinamizados pelos da terra, tinham lugar com regularidade representações teatrais promovidas por companhias de outras partes do concelho e de Portugal, entre as quais elencamos algumas:

Em 1951, diversas peças de teatro foram apresentadas por um grupo de atores amadores da Portagem: *Os Filhos da Miséria*, *O Diabo à Solta* e *O Criado Distraído*.



Em 1954, a companhia da Portagem voltou a atuar, desta vez com as comédias *Leis Modernas* e *José Valentão*.

Em maio de 1957, também ficou na memória o espetáculo *Fantasia Teatral*, dinamizado pelo ator Nunes Vidal.

Em fevereiro de 1963, o Conjunto Familiar Lisboense apresentou na Casa do Povo da Beirã o drama *Filha Maldita* e a comédia *Mosquitos por Cordas*.

Muitas outras peças marcaram a cultura da Beirã e deixaram a todos saudades; atendendo à natureza deste trabalho, apresentámos aqui apenas uma amostra.

Fig. 74: Cartaz das peças *Leis Modernas* e *José Valentão*

3. Notas biográficas e homenagem a D. João da Câmara, autor de *Os Velhos*

3.1. Breve referência à vida e obra do autor

Ao longo deste artigo, várias vezes são citados o autor D. João da Câmara e a sua peça *Os Velhos* por, no concelho de Marvão, se terem realizado diversas representações da mesma. Muitos teatros ficaram na memória da população, mas esse é relembrado sempre com um carinho especial por retratar um importante marco da história da Beirã – a construção do ramal de Cáceres – e a reação das suas gentes.

Assim, considerámos pertinente introduzir aqui algumas notas biográficas a respeito desta figura importante do teatro e da ferrovia, bem como referir uma homenagem que lhe foi feita em S. A. A. há uns anos. Para o efeito, tivemos como base principal o artigo de António Montês, intitulado "D. João da Câmara – Dramaturgo e Ferroviário. Subsídios para um estudo biográfico", integrado no *Boletim da C.P.* nº 174, de dezembro de 1943, e um artigo sobre a homenagem redigido por Ana Nunes e publicado no *Jornal Fonte Nova* nº 1564, de 21/06/2008.

Conhecido somente como D. João da Câmara, o seu nome completo era D. João Maria Evangelista Gonçalves Zarco da Câmara. Nasceu em Lisboa, a 27 de dezembro de 1852, descendente de famílias ilustres da altura. Em 1874, casou com



Fig. 75: D. João da Câmara

D. Eugénia de Mello Breyner e tiveram sete filhos. Faleceu na mesma cidade a 2 de janeiro de 1908, com apenas 55 anos.

Quanto ao seu percurso académico, estudou no Colégio de Campolide e no de Nossa Senhora da Conceição, em Lisboa. Posteriormente ingressou na Escola Politécnica e no Instituto Industrial, onde tirou o curso de Condutor de Obras Públicas. Aprofundou ainda os seus estudos na Universidade Católica de Lovaina, na Bélgica.

Segundo António Montês, era alguém de muito bom coração e um pouco ingênuo, logo, facilmente manipulável, o que fez com que não tivesse sucesso no mundo dos negócios e enveredasse por uma carreira mais técnica, como engenheiro. Assim, acompanhou a construção do ramal de Cáceres e das linhas de Sintra e Cascais e chegou a chefiar a Administração Central de Caminhos de Ferro. Foi deslocado para o Alto Alentejo e chegou à Beirã, onde encontrou inspiração para redigir a peça que o celebrizou – *Os Velhos* – cujo enredo coloca frente a frente os que apoiavam o progresso, logo, a construção do caminho-de-ferro, e os conservadores, que eram contra essa "modernice".

Embora pouco valorizado no seu tempo, este escritor deixou-nos uma vasta obra literária. A sua faceta de dramaturgo é a mais conhecida, mas colaborou em diversas publicações periódicas e, a nível da literatura, a sua obra está distribuída pelos três géneros, sendo uma importante figura da cultura portuguesa, de tal forma que foi o primeiro português a ser nomeado para Prémio Nobel da Literatura, em 1901. O gosto que nutria pela escrita começou nos tempos de escola e acompanhou sempre a sua atividade profissional. Na parte final da sua vida dedicou-se em absoluto à produção literária. Assim, no género dramático, escreveu cerca de quarenta peças e deixou-nos títulos como: *Nobreza* (1873), *D. Brízida* (1888), *D. Afonso VI* (1890), *Alcácer Quibir* (1891), *O Burro do Senhor Alcaide* (1891), *Os Velhos* (1893), *Pântano* (1894), *A Toutinegra Real* (1895), *O Ganha-Perde* (1895), *O Beijo do Infante* (1898), *Meia-Noite* (1900), *Rosa Enjeitada* (1901), *Os Dois Barcos* (1902), *O Poeta e a Saudade* (1903), *Casamento e Mortalha* (1904). Ao nível da narrativa escreveu *El-Rei* (1894), *Novas do outro mundo – Carta de João Deus aos estudantes* (1896), *Contos* (1900), *O Conde de Castelo Melhor* (1903), *Contos do Natal* (1909). Já no género lírico, publicou o livro *A Cidade* (1908) (7).



D. João da Câmara (o primeiro da esquerda, dos sentados) em Castelo de Vide, com os seus companheiros, nos trabalhos do Ramal de Cáceres (1878).

Fig. 76: D. João da Câmara e colegas de profissão

gra Real (1895), *O Ganha-Perde* (1895), *O Beijo do Infante* (1898), *Meia-Noite* (1900), *Rosa Enjeitada* (1901), *Os Dois Barcos* (1902), *O Poeta e a Saudade* (1903), *Casamento e Mortalha* (1904). Ao nível da narrativa escreveu *El-Rei* (1894), *Novas do outro mundo – Carta de João Deus aos estudantes* (1896), *Contos* (1900), *O Conde de Castelo Melhor* (1903), *Contos do Natal* (1909). Já no género lírico, publicou o livro *A Cidade* (1908) (7).

No que respeita à peça *Os Velhos*, uma comédia em três atos, foi escrita à medida que se desenvolviam as obras do ramal de Cáceres e terminada já em Lisboa. As personagens foram inspiradas em figuras locais. A ação desenrola-se na Beirã, onde existiam somente oito casas na altura, entre elas a do barbeiro e a do mestre-escola. O personagem Manuel Patacas correspondia ao residente Manuel Braz Rolo, a viver no Monte do Ameixial e um dos expropriados por causa da construção da linha. O Barbeiro Bento tinha na realidade o apelido de Castelo Branco e era conhecido na terra como o "Francisco Barbeiro". O Professor Porfírio correspondia ao Sr. Nascimento. O advogado Dr. Rolinho era um bacharel casado com uma irmã do Manuel Patacas. Júlio foi inspirado em Veríssimo Baptista, um colega de D. João da Câmara que era Chefe de Secção da Via e Obras. Já o Padre Franco correspondia ao proprietário da Beirã José Sarzedas, a quem foi cortada uma cerejeira por causa da linha. Como na maior parte dos casos da vida real, a oposição radical ao progresso alterou-se quando o dinheiro falou mais alto e Júlio prometeu aos expropriados que cada metro quadrado seria pago a pelo menos quatro vinténs. O comboio e o caminho-de-ferro, que inicialmente eram vistos como algo nefasto, rapidamente foram aceites e louvados.

António Montês informa-nos que esta peça terá sido começada a escrever na Ponte de Sor e terminada em Castelo de Vide, mas sabemos que, depois de ter saído da Beirã, o autor ainda lhe fez alguns ajustes. Como já foi referido, antes mesmo de a concluir, a peça terá sido representada em 1878, em Marvão, e, na sequência disso, foram feitos ajustes já em Lisboa. O último ato só ficou concluído a 21 de dezembro de 1892. Em março de 1893 foi representada no Teatro D. Maria II.

3.2. A homenagem a D. João da Câmara em Marvão

O duplo papel que marcou a passagem de D. João da Câmara pela região teria merecido uma maior atenção por parte das entidades competentes da região, mas nem sempre estiveram despertas para o efeito. Em abril de 2008, estava planeado estar presente toda a família Câmara para homenagear o seu ascendente e atuar graciosamente para a população, mas a iniciativa não foi devidamente apoiada. Assim logrado o projeto de comemorar em simultâneo os 80 anos da inauguração da Sociedade Recreativa de S. A. A. e os 130 do Ramal de Cáceres, só a 14 de junho desse ano, por insistência de Maria da Felicidade Tavares junto do seu tio, lá foi realizado esse evento que ele vinha acalentando sem recetividade por parte das entidades competentes.



Fig. 77: Painel que esteve presente na homenagem a D. João da Câmara

A homenagem contou então com o apoio da Casa do Povo de S. A. A. e teve dois momentos distintos. O primeiro foi a apresentação de uma mostra fotográfica e documental intitulada "O Caminho-de-Ferro e o Ramal de Cáceres – O Contributo de D. João da Câmara", num espaço da Casa do Povo. O segundo teve lugar na sala nº 1 do Grupo Desportivo Arenense (8) e constou de uma palestra intitulada "D. João da Câmara e Os Velhos", presidida pelo historiador Jorge Trigo. Após esta apresentação houve um momento musical, no qual só pode estar presente D. Vicente da Câmara, bisneto do homenageado, que atuou gratuitamente.

4. O grupo de teatro Já Disse e o Festival de Teatro em Marvão

Em 2006, surgiu em Marvão o teatro amador Já Disse. Desde então, Susana Teixeira (a encenadora) e um grupo de jovens da terra voltaram a dar vida à sala nº 1 do G.D.A., quer com ensaios, quer com a representação de algumas peças. As primeiras a ser representadas por este grupo foram *A Floresta*, de Sophia de Mello Breyner Andresen e *A Farsa de Inês Pereira*, da autoria de mestre Gil Vicente. Na primeira, faziam parte do elenco João Pedro Magro, Inês Félix, Leonor Sobreiro, Catarina Van Kriken e Dulce Batista. Já na segunda, entraram Irene Garraio, Vera Barroqueiro, Luís Serrano, Daniel Guedelha, Vanda Alves, Ana Pinto, Carlota Andrade, Eduardo Batista e Alexandra Anselmo.

Em 2007, eis que a Câmara Municipal de Marvão organizou o 1º Festival de Teatro de Marvão, trazendo assim de volta um espetáculo antes tão dinamizado. De notar que agora as peças eram encenadas por companhias de fora do concelho e deixámos de contar com as pessoas da terra nos diversos elencos, o que antes as tornava ainda mais aliciantes.



Fig. 78: Panfleto do 1º Festival de Teatro Amador de Marvão

Em 2008, mais precisamente a 1, 9, 16 e 30 de março, teve lugar o 2º Festival de Teatro Amador de Marvão. No último dia, representada na sala nº 1 do Grupo Desportivo Arenense, destacamos a peça *Quadros de Revista*, dinamizada pelo Teatro Independente de Loures.



Fig. 79: Representação da peça *Quadros de Revista*

putas, nem, ladrões, tudo boa gente..., apresentada pelo grupo Pensennisso, de Monforte, na sala do G.D.A.. Terminou com a representação de *A minha Família*, no Centro Cultural de Marvão, uma coprodução entre a Ajidanha – Grupo Ajitar e a companhia de teatro Caes à Solta.

Entre 19 e 21 de março de 2010, decorreu o 4º Festival de Teatro de Marvão. Começou com a representação de *Cómicas Realidades*, pelo Teatro de Portalegre, seguiu-se *Nós numa Corda*, representada pelo grupo Fazigual, de Avis. Por fim, coube aos da terra, a companhia Já Disse, representar a peça *Os Preços*, de Jaime Salazar Sampaio.

No dia 16 de maio de 2010, foi estreada em S. A. A. a peça *Todos os Rapazes são Gatos*, representada pelo grupo local Já Disse.

Entre 18 e 20 de março de 2011, teve lugar o 5º Festival de Teatro de Marvão. Este iniciou com a peça *Sopa de Pedra*, produzida pela companhia O Fio d'Azeite – Grupo de Marionetas do Chão de Oliva, seguiu-se *Então e depois?*, levada à cena pela Companhia de Teatro de Portalegre, e concluiu com a peça infantil *Fada Oriana*, representada pelo Grupo de Teatro Infantil CPT Caiense.

A 04 de junho de 2011, subiu ao palco a peça *Ai a minha vida*, apresentada pelo grupo de teatro marvanense.

Entre 16 e 18 de março de 2012, decorreu o 6º Festival de Teatro de Marvão. Este ano coube à companhia O Imaginário levar à cena *Retábulos do Mestre Pedro*. No segundo dia, foi apresentada a peça vicentina *Auto da Barca do Inferno*, pelo grupo Vicenteatro. O festival encerrou com o espetáculo infantil *Pipo Mímico... ou quasel!*, representado pelo Teatro de Portalegre.

Dias 1, 7, 22 e 29 de março de 2009, teve lugar o 3º Festival de Teatro Amador de Marvão. No primeiro dia, esteve em cena a peça *O Computa(dor)*, de Joel Lira, representada pelo Teatro A Partida, do Seixal, no pavilhão da Associação A Anta, na Beirã. A peça *CirCoração*, de Isabel Bilou, foi apresentada em São Salvador da Aramenha, pelo Imaginário – Associação Cultural. Seguiu-se a peça *Nem*



Fig. 80: Cartaz da representação da peça *Ai a minha vida*



Fig. 81: Cartaz da representação das peças *A revolta dos livros* e *O aniversário do banco*

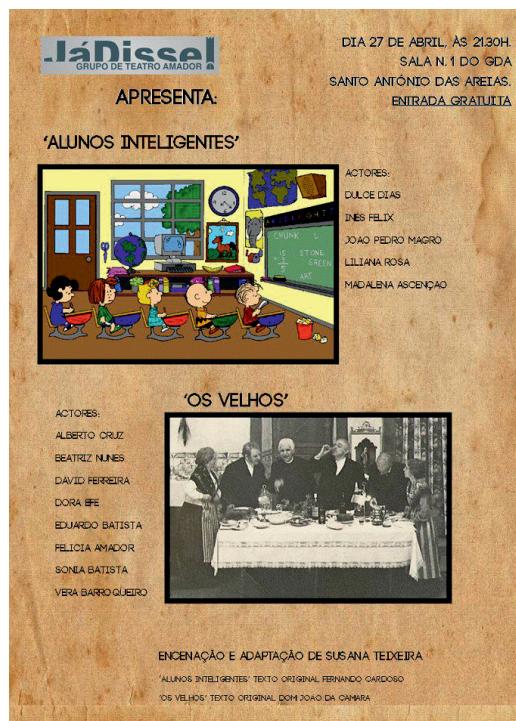


Fig. 82: Cartaz da representação das peças *Alunos Inteligentes* e *Os Velhos*

A 10 de junho de 2012, o grupo de teatro amador Já Disse voltou a animar Santo António das Areias, desta vez com as peças *A revolta dos Livros* e *O Aniversário do Banco*.

De 5 a 7 de abril de 2013, teve lugar o 7º Festival de Teatro de Marvão. O primeiro grupo a subir ao palco foi Lendias d'Encantar, de Beja, com a comédia *Grávida procura Namorado*. No dia seguinte, foi apresentada *Barraca de Luxo*, da autoria de Nuno Loureiro e representada pelo grupo Teatro Nova Morada, de Oeiras. Por fim, subiu ao palco a comédia *Vêm aí os Cómicos*, pelo PIM Teatro, de Évora.



Fig. 83: Cena da peça *Alunos Inteligentes*

No dia 27 de abril de 2013, mais uma vez, por ocasião do S. Marcos, o teatro voltou à sala nº 1 do Grupo Desportivo Arenense e com um elenco formado por jovens da terra que integravam o Grupo de Teatro Amador de Marvão Já Disse. Primeiro com a peça *Alunos inteligentes*, de Fernando Cardoso, e depois com *Os Velhos*, de D. João da Câmara.

Na primeira representação entraram Dulce Dias, Inês Félix, João Pedro Magro, Liliâna Rosa e Madalena Ascensão.

Já a segunda foi representada por Alberto Cruz, Beatriz Nunes, David Ferreira, Dora Efe, Eduardo Batista, Felícia Amador, Sónia Batista e Vera Barroqueiro, todos encenados por Susana Teixeira.

Com o fim do grupo de teatro marvanense Já Disse praticamente terminaram as representações teatrais regulares em Marvão e mais concretamente em Santo António das Areias. Pontualmente vai havendo algum espetáculo, mas nada comparável ao que se viveu outrora. Um exemplo disso são as representações de peças dinamizadas por grupos escolares, como sucedeu com *Leandro, rei da Helíria*, da autoria de Alice Vieira, e *Falar Verdade a Mentir*, de Almeida Garrett, entre outras.



Fig. 84: Momento dos agradecimentos na peça *Os Velhos*



Fig. 85: Representação da peça *Leandro, rei da Helíria*, pela turma 7º A de S. A. A. no ano letivo 2010/2011 (Em cima, da esq. para a dir.: Fernando Andrade, Tiago Galiza, Ana Costa, António Barata, professora Liliana Rocha, professora Teresa Simão, Bernardo Sérvo, Maria Fernandes. Em baixo, da esq. para a dir.: Rodrigo Costa, Deolinda Martins, Lídia Anselmo, Hugo Madeira e Daniela Caldeira)



Fig. 86: Representação da peça *Falar Verdade a Mentir*, pela turma 8º A de S. A. A. no ano letivo 2010/2011 (Em cima, da esq. para a dir.: Joel Vilhalva, Luís Pereira, Célia Vilhalva, Vítor Silva, Frederico Andrade, Daniel Raposo, André Silva, João Nabeiro, Mafalda Machado, Laura Santos, Cátia Saldanha, Andreia Miranda, José Romo, ?. Em baixo, da esq. para a dir.: Filipe Carlos, Miguel Ângelo Monteiro, Hugo Barradas, Rodrigo Maridalho, Lídia Bonacho, Paula Silva e Teresa Simão – Professora e encenadora)

Bibliografia/ Fontes

Breve História da Literatura Universal. Autores: Vida e Obra. Lisboa: Texto Editora, 2002 (3^ª ed.), pp. 46–47.

Montês, António. "D. João da Câmara – Dramaturgo e Ferroviário. Subsídios para um estudo biográfico" in *Boletim da C. P.* nº 174, dezembro de 1943, pp. 246–252.

Nunes, Ana. "O "pai" do Ramal de Cáceres. D. João da Câmara homenageado" in *Jornal Fonte Nova* nº 1564, de 21/06/2008, p. 13.

Livro de Atas do G.D.I.C.

Cartazes da coleção particular de Manuel Pires Dias, do Arquivo da Câmara Municipal de Marvão e de José Coelho.

Fotos da autora, de João Manuel Lança, Nuno Lança Mota e, essencialmente, da coleção particular de Manuel Pires Dias.

Notas

¹ Cf. A história desta sociedade em "O Baile – Salões, Sociedades Recreativas e seus Animadores", da autoria de Teresa Simão, incluído nesta obra.

² Para um conhecimento mais aprofundado sobre esta questão, consultar o artigo da mesma autora sobre os salões de baile e as sociedades recreativas, em que é descrito o início e continuação da Sociedade de S.A.A..

³ Cf. O dinamismo deste senhor no artigo "O Baile – Salões, Sociedades Recreativas e seus Animadores", da autoria de Teresa Simão, incluído nesta obra.

⁴ Por vezes, alguns atores não se identificavam no programa, pois tinham profissões que não lhe permitiam entrar neste tipo de espetáculos ou simplesmente não queriam que o seu nome ali constasse.

⁵ Dados recolhidos no livro de atas do respetivo grupo cultural.

⁶ Informação recolhida no Boletim da C.P. nº 174, de dezembro de 1943, no artigo "D. João da Câmara – Dramaturgo e Ferroviário", redigido por António Montês, pp. 246–252.

⁷ Cf. *Breve História da Literatura Universal. Autores: Vida e Obra*, a entrada dedicada a D. João da Câmara, pp.46-47.

⁸ Nesse dia foram também celebrados os 80 anos da Sociedade Recreativa de Santo António das Areias que agora é a sede do Grupo Desportivo Arenense.

100
95
75
25
5
0